

Demitidos há dois anos

N. 12/7/93

Controladores aéreos ainda aguardam resposta do recurso

O grupo de controladores de tráfego aéreo, que há dois anos submeteu uma carta à Presidência da República pedindo justiça para o litígio que existe entre eles e a direcção da empresa Aeroportos de Moçambique, afirma estar ainda a aguardar resposta do seu documento que, entretanto, foi submetido à apreciação do Ministro dos Transportes e Comunicações.

O facto foi esta semana dado a conhecer ao nosso Jornal por um dos elementos do grupo, o qual afirmou estarem ainda em greve. Na ocasião, o nosso interlocutor negou que eles já não faziam parte dos quadros da empresa que, entretanto, os demitiu na sequência da paralisação laboral por eles desencadeada nos princípios de Julho de 1991.

Os controladores de tráfego aéreo entraram em greve exigindo, entre outras satisfações, a integração nas carreiras

profissionais, melhores salários e condições de trabalho. Entretanto, a direcção da empresa considerou desde logo a paralisação laboral de ilegal acusando os reivindicadores de não terem observado as regras previstas na lei que estipula o exercício da greve.

Assim sendo e fundamentando-se na parte da lei que regula o exercício da greve que diz que «quando pela sua duração, extensão ou características, a greve nos serviços e actividades

destinados à satisfação das necessidades essenciais possa ter graves consequências para a vida, saúde e segurança da população ou de uma parte dela, ou provocar uma crise nacional, o Governo tomará excepcionalmente, por decreto, as medidas que julgar convenientes, incluindo a requisição civil», a direcção da empresa demitiu 11 controladores de voo.

Foi na sequência dos desentendimentos havidos entre este grupo e a direcção da empresa que aqueles controladores, depois de terem percorrido em seis meses quase todas as instâncias de justiça na tentativa de verem resolvido o caso, decidiram recorrer à Presidência da República como último recurso.